



## **LIBERALIZAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES E OS DESAFIOS DO SERVIÇO UNIVERSAL: A EXPERIÊNCIA FEDERATIVA NORTE-AMERICANA**

Simone Andreia Bossardi Batelochi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Jorge Ruben Biton Tapia (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O dinamismo do ambiente do setor de telecomunicações impulsionado pelos avanços tecnológicos recentes cria um leque de novos serviços e mercados. No contexto vigente hoje na sociedade norte-americana o acesso à informação consiste em um direito básico das pessoas promovido através da disponibilização amplo dos benefícios dos serviços de telecomunicações contra a “exclusão digital”. A política de serviço universal possui como objetivo garantir que isso ocorra ao traçar políticas de acesso, escopo e financiamento de serviços para públicos específicos. Esta estrutura política possui dois âmbitos: federal, com políticas gerais traçadas pelo Federal Communications Commission (FCC), e estadual, que atribui autonomia às comissões estaduais em função de suas particularidades. Coexistem hoje diferentes visões sobre o conceito e difusão do serviço universal. De um lado, temos a defesa da desregulamentação como modo mais eficaz de queda de preços e generalização de acesso a serviços, de outro lado, essa desregulamentação é vista responsável pelo agravamento da polarização entre as pessoas que têm e as que não têm informação. Em jogo duas grandes alternativas: aquela que afirma que o serviço universal deve garantir aos cidadãos sua inserção na sociedade da informação através de um conjunto de políticas compensatórias e a que sustenta ser o mercado e a competitividade neutra o caminho mais adequado para universalizar o acesso aos serviços de telecomunicações.

Telecomunicações - Serviço universal - Acesso